

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EXITOSAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UM ESTUDO DO TIPO ESTADO DA ARTE

Juliana da Silva Correia¹; Maria Cleonice Barbosa Braga²

1. Bolsista FAPESB/CNPq, Bacherelanda em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: julli_correia@hotmail.com

2. Orientadora, Prof^a Doutora em Educação, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: nicebraga08@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Estado da arte; prática pedagógica; professor- pesquisador.

INTRODUÇÃO:

Essa pesquisa se constitui num estudo bibliográfico denominado estado da arte ou estado do conhecimento, que tem por finalidade apresentar os resultados de uma pesquisa de Iniciação Científica. O trabalho objetivou identificar e discutir práticas pedagógicas que apresentaram resultados satisfatórios no processo de ensino e aprendizagem de Geografia, uma vez que acreditamos que existem professores que, apesar das adversidades, estão tentando e, em alguns momentos, acertando no desenvolvimento de práticas com resultados significativos.

A investigação faz parte do Projeto de Pesquisa intitulada “Estágio Supervisionado e Pesquisa: Possibilidades e Produção de Conhecimento na Licenciatura em Geografia da UFES”, cujo objetivo principal é produzir, identificar e socializar os conhecimentos construídos pelos estagiários e professores desse componente curricular no desenvolvimento de suas práticas na universidade e nas escolas campos de estágio. Nessa licenciatura o referido componente curricular é desenvolvido a partir da abordagem do professor pesquisador (BRAGA e SANTOS, 2007).

A intenção dessa pesquisa foi a de deixar a disposição de professores e licenciandos de Geografia um conjunto de experiências didáticas que deram certo, segundo seus autores, a fim de motivá-los para desenvolverem um ensino com mais significado, a arriscarem, a tentarem um fazer mais significativo até para eles próprios. Apostamos que leituras desse tipo – relatos de experiências positivas de outros colegas - podem desencadear o desejo de investimento na melhoria do ensino, de adaptar esses trabalhos ao próprio contexto.

METODOLOGIA:

A pesquisa teve um caráter bibliográfico e buscou identificar práticas pedagógicas consideradas exitosas no ensino de geografia, categorizar e analisar na perspectiva de revelar enfoques e tendências.

Inicialmente a coleta de dados teria como fontes anais do ENPEG (Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia) dos últimos 10 (dez) anos e alguns geofóruns como o <http://www.geoforo.com/>. A escolha desses espaços foi feita por apresentarem, na nossa interpretação, um grande potencial de trabalhos desenvolvidos por professores da Educação Básica que tivessem apresentado resultados satisfatórios no processo de ensino e aprendizagem. Nossa hipótese era a de que se os professores decidissem eleger um local para socializarem algum trabalho havia uma grande possibilidade de que escolhessem esses espaços por serem específicos da área.

Sendo a internet um poderoso meio de comunicação para a difusão do conhecimento, imaginávamos que as publicações do evento e do espaço digital em pauta estariam disponíveis na rede. Porém, no fórum, não encontramos publicação referente a práticas pedagógicas desenvolvidos por professor da Educação Básica que tivessem apresentados resultados satisfatórios no processo de ensino e aprendizagem de Geografia. Além disso, encontramos dificuldades em ter acesso aos materiais dos ENPEGs em virtude

desses *sites* não disponibilizarem os anais, o que dificultou a investigação. Acessamos aos Anais do X ENPEG (2009), o único que está disponível na internet e do XI ENPEG (2011). No caso desse último, foi necessário mandar e-mail para a coordenação do evento que nos enviou um link para acessar os trabalhos.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÕES:

O aceso dos anais dos encontros relativos aos biênios de 2009 e 2011 possuem um total de 618 trabalhos, distribuídos da seguinte forma: 212 do ano de 2009 e 406 do ano de 2011. (figura 1). Desse contingente, apenas oito (08) trabalhos são de autoria de professores da educação Básica, quatro (04) no X ENPEG e quatro (04) no XI ENPEG.

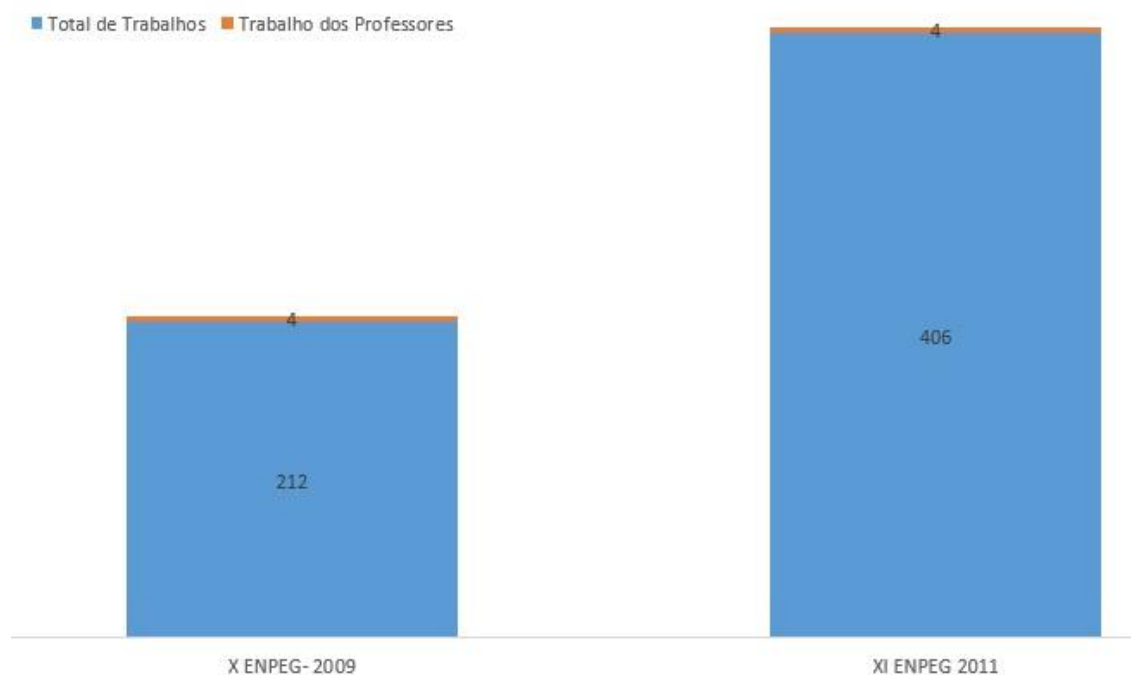


Figura 1: Trabalhos publicados no X e XI ENPEGs por professores da escola básica

O procedimento inicial para a seleção dos trabalhos se deu a partir da leitura dos títulos. Esta leitura permitiu excluir de imediato inúmeros trabalhos que não se identificavam nas classificações “Resultante de experiências de ensino” e “Produzido por professor da escola básica”. Esperávamos encontrar trabalhos desenvolvidos por professores de diferentes espaços com diferentes alunos e que apresentassem resultados positivos para a aprendizagem. Quando o título não foi suficiente para a identificação realizou-se a leitura dos resumos dos trabalhos focando nos objetivos e na justificativa, onde, em tese, estariam definidos os propósitos dos trabalhos. Os trabalhos analisados são oriundos das regiões nordeste, sudeste e sul. Todos são de docentes da rede pública de ensino e foram desenvolvidos no ensino fundamental, apenas um trabalho se refere ao ensino médio (**Quadro 1**).

Os conteúdos abordados nas experiências referem-se basicamente ao ensino da paisagem e de educação ambiental. A paisagem é trabalhada através da observação direta, (trabalho de campo). O procedimento objetivou ajudar os alunos a compreenderem os acontecimentos do passado e do presente que implicam na realidade observada (GEGNAGEL, 2011). Em outro trabalho, Silva (2009) discute paisagem através da descrição e análise dos compartimentos geomorfológicos que se encontram na Região Metropolitana de

Belo Horizonte, assim como diferenciações litológicas e, aspectos históricos e socioeconômicos presentes.

A maioria dos trabalhos refere-se à questão ambiental, problema bastante discutido na atualidade e que está presente nos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) de Geografia como uma temática que deve ser trabalhada como assunto transversal.

De modo geral, percebe-se que os trabalhos lidos possuem objetivos pontuais e que buscam despertar o interesse dos alunos para a aprendizagem de um determinado conteúdo, envolvê-los para que participem das aulas mais ativamente.

O quadro abaixo traz características dos trabalhos investigados.

Localização	Fundamental /Médio	Conteúdo abordado
Natal (RN)	Ensino Fundamental	Meio ambiente; ecossistema; manguezal.
Vitória	Ensino Fundamental	Paisagem
Belo Horizonte	Ensino Fundamental	Compartimentos geomorfológicos; Paisagem.
Porto Alegre	Ensino Fundamental	Cartografia: orientação e localização no espaço, coordenadas geográficas, escala, espaço e território.
Porto Alegre	Ensino Fundamental	Educação Ambiental
Porto Alegre	Ensino Médio	Educação Ambiental
Rio de Janeiro	Ensino Fundamental	Educação Ambiental
Rio de Janeiro	Ensino Fundamental	Urbanização

Quadro 1: Regionalização e conteúdo das práticas pedagógicas

Fonte: Elaborado pelas autoras (2013).

Considerando o volume de publicações desses encontros nos períodos 2009 e 2011 e o número de trabalhos publicados por professores da Educação Básica, pode-se afirmar que é muito baixo o percentual de professores de Geografia que vem publicando os resultados de suas experiências/ atividades desenvolvidas em sala de aula. De um total de 618, apenas 8 são de autoria de professores da Escola Básica o que pode ser justificado por fatores históricos, como: falta de estímulo e/ ou incentivo para suas participações em eventos, falta de tempo para escreverem frente às degradantes jornadas de trabalho semanal, inexistência de uma cultura que enxergue o professor como produtor de conhecimentos, dentre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

De modo geral a internet tem sido um veículo de fundamental importância para a difusão de boa parte de resultados de produção científica. Entretanto, a realização deste trabalho possibilitou evidenciar a fragilidade em que se encontram ainda as bases de dados na internet e as formas de acesso a elas.

Outros pesquisadores como Almeida (2011); Cardoso (2010); Junges (2011); retratam o descaso de algumas instituições com o acervo de periódicos, com a organização do material, muitas vezes indisponível aos pesquisadores.

Entendemos que reunir e classificar o conhecimento produzido por professores da educação básica possibilitou constatar a pouca representatividade desses trabalhos no

universo pesquisado. Com isso, podemos afirmar que a produção do conhecimento experimentado/ vivenciado pelo professor da escola básica de modo geral ainda é incipiente, pelo menos nas fontes de dados pesquisadas (Anais do ENPEG (2009-2011) disponibilizados na mídia eletrônica).

Isso corrobora a defesa de Ludke (2010) ao assinalar que existe uma delicada e complexa falta de interação, motivação dos professores em publicarem e/ ou participarem de eventos ou até mesmo do desenvolvimento de pesquisas.

Os conhecimentos e resultados levantados por meio desse trabalho devem ser considerados como novos caminhos para próximas investigações e / ou aprofundamento de novas pesquisas sobre a falta de pesquisas por professores da educação básica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALMEIDA, M. C. R. **O Estado da Arte nos estudos dos saberes docentes**. In: V Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade, 2011, São Cristóvão. Eixo 2- Educação, Sociedade e Práticas Educativas, 2011.

CARDOSO, M. A.; JACOMELLI, M. R. M. **Estado da Arte acerca das Escolas Multisseriadas**. Revista HISTEDBR On-line, v. 37, p. 174-193, 2010.

JUNGES, K. S.;MMZR. **Leitura epistemológica: análise paradigmática de uma pesquisa em educação na modalidade Estado da Arte**. In: X Educere - Congresso Nacional de Educação, 2011, Curitiba - PR. Anais do. Congresso Nacional de Educação. Curitiba - PR: Champagnat, 2011. v. 1. p. 1-11.

LÜDKE, Hermengarda Alves Ludke Menga. **Convergências e tensões reveladas por um programa de pesquisa sobre formação docente**. In: DALBEN, A.; DINIZ, J.; LEAL, L.; SANTOS, L. (Org.). Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, v., p. 260-272.

SILVA, Vanessa Cecília Benavides. **A Contribuição didática do trabalho de campo na compreensão da paisagem da região metropolitana de Belo Horizonte e entorno a partir da cartografia e dos vestígios sociais e físicos**. X Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia, 2009. Porto Alegre.